

Há ou não violações ao Acordo de Nkomati?

Os cabecilhas dos bandidos armados afirmaram, repetidas vezes, em declarações feitas em capitais europeias, que os cidadãos estrangeiros no nosso País são considerados «objectivos militares» e que, por essa razão, estão sujeitos a qualquer tipo de acção terrorista e criminosa.

De novo os bandidos armados assomaram à estrada e assassinaram, friamente, dois cidadãos estrangeiros, neste caso britânicos, de forma tão bárbara e selvática, roubando-lhes o dinheiro e os bens de que era portadores.

Mais um crime a juntar-se aos muitos que, em vários pontos do nosso País, se têm registado, vitimando cidadãos moçambicanos e estrangeiros inocentes e sem possibilidades de defesa.

Do assassinato que os bandidos armados cometeram contra os dois cidadãos britânicos, no último domingo, perto da fronteira de Ressano Garcia, assim como do acto de sabotagem que se registou cerca de 13 horas depois, muito próximo do local, contra a linha de energia que abastece Maputo, há aspectos importantes a reter: os bandidos armados utilizaram território sul-africano.

Este facto, a juntar-se a outros a que a Imprensa tem feito referência, com base em declarações de Governadores e Comandantes Militares Provinciais, avoluma cada vez mais as indicações, que já não são meras suspeitas, de que há violações ao Acordo de Nkomati a partir da África do Sul.

Quer isto dizer: o Artigo 3 do Acordo de Nkomati, em particular, não está a ser respeitado, porque há pontos de referência que tomam a direcção do território sul-africano, nas actividades dos bandos armados no nosso País.

Dizia-me um diplomata norte-americano que não podia entender a «incapacidade do Governo sul-africano» em aplicar rigorosamente o Acordo de Nkomati; essa incapacidade, que para outros casos não existe, era evidente nas violações que são conhecidas.

A verdade é que há responsabilidades e elas têm de ser exigidas, custe o que custar. O Governo da África do Sul, apesar das investigações que ordenou para apurar o envolvimento de pessoas e organizações nas actividades do banditismo armado no nosso País, tem de repensar na sua atitude em relação ao compromisso estabelecido com o Governo moçambicano, nas margens do Nkomati, naquela quente manhã de 16 de Março de 1984.